

Funcionários da Gráfica do Senado

Denúncia é do deputado Marcondes Pereira, que pede a liberação

Uma servidora do Centro Gráfico do Senado não pôde pagar o enterro de seu marido, há duas semanas: o corpo ficou na geladeira durante oito dias, até que o Serviço Social do Cegraf tomasse providências. Os funcionários José Hermes e Francisco Olímpido Pereira, tensos, cansados, sofreram, respectivamente, derrame cerebral e infarto.

Esses dramas foram denunciados ontem, da tribuna da Câmara, pelo deputado Marcondes Pereira, do PMDB paulista, ao pedir a liberação do pagamento dos funcionários da Gráfica do Senado, atrasado há 46 dias, devido à liminar concedida pela Justiça - essa liminar suspendeu a decisão da Mesa do Senado de transformar em estatutários os servidores celetistas, o chamado trem da alegria. Em seu discurso, o deputado pediu ao presidente do Congresso, sena-

dor José Fragelli, que liberasse o pagamento.

"Há funcionários que não têm - literalmente - o que comer. Outros não podem pagar a matrícula de seus filhos na escola. Outros, se valendo de agiotas, são obrigados a pagar juros escorchantes", relatou o deputado, sugerindo: "Esta situação precisa parar".

Depois de classificar de "legal" o processo de nomeação, Pereira disse que, entre os efeitos da sustação provocados pela liminar, não estava a suspensão do pagamento. "Justiça não existe para derramar sofrimento, mas para dirimir dúvidas,clareando os caminhos da vida", frisou.

Classificou de "sensacionalistas" os autores da ação - Pedro Calmon e João Candeia -, cujos argumentos mostram-se, segundo ele, "frágeis".

passam fome
do pagamento retido